

Ministério da Educação e Cultura  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAL  
Projeto de Maximização de Recursos Humanos

grupo de apoio

**Alfabetização Funcional**



**geped**

**material de  
treinamento**

Presidente da República  
Ernesto Geisel

Ministro da Educação e Cultura  
Ney Braga

Presidente do MOBRAF  
Arlindo Lopes Corrêa

Secretário Executivo  
Maria Terezinha Tourinho Saraiva

## CONTEÚDO DAS GRAVAÇÕES

- Integração do aluno na comunidade
- Alfabetizador e seus alunos
- Trabalho de grupo
- Exploração do cartaz gerador
- Apresentação da palavra geradora
- Avaliação no Programa de Alfabetização Funcional

## 1. INTEGRAÇÃO DO ALUNO NA COMUNIDADE

Os programas do MOBREAL não se limitam somente ao trabalho que você realiza na classe. Vai além, isto é, estende-se por toda a comunidade.

A Alfabetização Funcional tem como objetivo levar o aluno a se tornar um elemento consciente, ativo e capaz de contribuir para o melhoramento pessoal do grupo do qual faz parte, e para o desenvolvimento do meio em que vive. Isto porque o homem não vive só. Vive em grupo e em determinado local. A educação deve levá-lo a conhecer e valorizar o seu grupo e o lugar onde mora.

Educar é ajudar o aluno a adquirir comportamentos que o levem a se sentir como pessoa e como elemento atuante na Comunidade. É levá-lo a por em prática, no meio em que vive, os novos conhecimentos e as novas noções incorporadas.

Para que isso se realize, o aluno precisa conhecer sua comunidade em seus vários aspectos:

- . a área geográfica
- . os habitantes
- . as necessidades
- . os problemas
- . a produção
- . as festas tradicionais

- . as músicas que as pessoas do local compuseram e compõem ainda
- . o artesanato
- . os meios de comunicação
- . os interesses das pessoas

E porque conhecer a Comunidade?

Porque a Comunidade é o lugar onde se vive, onde nascemos, crescemos e trabalhamos. Ela está ligada a todos os fatos de nossa vida. Todos nós somos responsáveis por ela. Nós somos parte da comunidade, somos as pessoas que vivemos nela e ajudamos a construí-la, melhorá-la etc.

Somente conhecendo a Comunidade, você pode:

- . agir conscientemente
- . corrigir o que estiver errado
- . aproveitar melhor o que já existe
- . desenvolver habilidades tendo em vista maior e melhor expressão e comunicação
- . despertar a consciência de sua obrigação na coletividade no tocante à higiene, à limpeza e a outros hábitos que a vida em comum exige de todos.

- . participar de atividades que visam desenvolver e aperfeiçoar o espírito de associação e trabalho em conjunto.

O desenvolvimento de uma comunidade depende da inteligência, da disponibilidade, das habilidades e do esforço de cada um de seus elementos e do desejo de contribuir para sua melhoria.

As pessoas preocupam-se, em primeiro lugar, com seus próprios problemas e com os de sua família. Cada elemento da comunidade tem seus próprios interesses. Quando os problemas são estudados em conjunto há muito mais facilidade e possibilidade de resolvê-los.

Para você conseguir a integração dos alunos na comunidade tem que mantê-los estimulados e apoiados. E é de você, alfabetizador, que deve partir o exemplo. Todos devem se sentir como elementos da Comunidade, como uma parte do grupo. Para isso é preciso descobrir os interesses comuns e agrupar as pessoas de acordo com os mesmos, a fim de estabelecer um plano de ação para um trabalho cooperativo. Os homens dependem uns dos outros, ninguém vive sozinho. O trabalho em conjunto é mais proveitoso, todos são beneficiados.

Você deve saber que o aluno para realmente se integrar no meio em que vive e dele participar precisa ser considerado como pessoa humana, como um ser criador. Como pessoa humana, é um ser consciente, capaz de pensar, dotado de inteligência, razão e vontade.

Como criador, o homem se apresenta com condições de acei-

tar o desafio que o mundo lhe oferece. Na aceitação desse desafio para sobreviver põe em jogo sua iniciativa, sua capacidade criadora de descobrir e transformar o mundo.

Os programas do MOBREAL têm por base a participação comunitária e como objetivo levar o aluno a participar melhor da vida de sua comunidade.

Você, alfabetizador, pode desenvolver dentro e fora da sala de aula, várias atividades para melhor integrar seu aluno na comunidade, tais como:

- . incentivar o diálogo na classe
- . trabalhar em grupo
- . promover reuniões para debater assuntos de interesse do grupo
- . realizar encontros com vizinhos e grupos de amigos
- . aproveitar as horas de folga para organizar excursões , times de futebol, festas populares, visitar postos culturais
- . organizar mutirões
- . programar palestras com elementos da comunidade sobre problemas de saúde, justiça, higiene e de conservação dos bens públicos
- . mostrar as oportunidades do mercado de trabalho e orientar quanto a cursos de profissionalização

. organizar grupos musicais, de teatro, de folclore etc...

Você deve ter em mente, entretanto, que o processo de integração do aluno na comunidade se faz de maneira lenta e progressiva. Integrar, para maior e melhor participação, requer do alfabetizador habilidade para descobrir as qualidades dos alunos.

Isto porque sempre observamos mais os defeitos do que as qualidades das pessoas que nos cercam. É preciso construir partindo dessas qualidades: a voz de um, o dom de fazer versos de outro, o cantar, o saber tocar violão ou outro instrumento musical, muitas vezes conseguem descontrair, animar, desinibir e integrar o grupo.

Assim, cada aluno vai aprendendo a importância da vida em comum para que procurando "dar tudo de si" seja um elemento participante de seu grupo e de sua comunidade, uma pessoa realmente integrada ao meio em que vive.

## 2. O ALFABETIZADOR E SEUS ALUNOS

Vamos começar refletindo sobre a importância de ser Alfabetizador do MOBREAL e do que é preciso fazer para bem desempenhar essa função.

Em princípio, você precisa compreender que vai lidar com adolescentes e adultos. A maneira de tratá-los deve ser bem diferente da forma como você lida com crianças. Os alunos do MOBREAL representam uma parte da população que além da aprendizagem de leitura, escrita e contagem, precisa de muito estímulo, da valorização de suas experiências de vida para que possam atingir a um maior crescimento pessoal.

Você deve conhecer os objetivos de nossos programas e então, desenvolver em você mesmo qualidades que estejam ligadas a esses objetivos.

Que pretendemos para nossos alunos?

- . Integrá-los na comunidade em que vivem.
- . Logo, é preciso promovê-los e torná-los centro de nosso programa de ação. A classe é o lugar onde você mais vai conviver com seus alunos.
- . Como desenvolver seu trabalho em classe?
- . O trabalho de classe deve ser de tal forma que cada alu

no tenha oportunidade de ser ativo, participante, a fim de que possa transferir essa capacidade de trabalho para a sua comunidade e atuar nela de maneira ativa e efetiva, ajudando a construí-la e melhorá-la.

As situações de classe devem reproduzir situações reais, a vida de todo o dia, a realidade local com toda a sua riqueza e variedade de situações. Educação é vida. A classe é parte dessa vida.

- . Que reflexão ainda podemos fazer sobre tudo isso que acabamos de falar?
- . O homem alfabetizado deve ser capaz de participar da sua comunidade como construtor de seu próprio desenvolvimento; e por consequência deve chegar a compreender o seu papel, no desenvolvimento do país, a comunidade maior.

Nosso Programa é de Alfabetização Funcional.

Para que a aprendizagem se faça funcionalmente deve estar relacionada com os propósitos e as necessidades do aluno e da comunidade.

Alfabetização Funcional é, então, um processo inicial; é o instrumento básico através do qual o aluno adquire conhecimentos, desenvolvendo novas habilidades e atitudes.

Você, alfabetizador, deve se esforçar para sempre melhorar suas condições de trabalho. Deve ser o animador, o incentivador de seus alunos. O alfabetizador deve se aper-

feiçãoar, usar técnicas e métodos modernos, bem como material de apoio adequado ao seu trabalho. Muitas vezes o alfabetizador criará, ele próprio, meios de melhor ajudar seus alunos. Assim, mais facilmente, atingirá os objetivos do Programa.

O aprender está ligado ao viver e deve se processar através de uma variedade de experiências, que beneficiem o aluno. Ele deve ser atendido nas suas necessidades individuais ou grupais.

. E qual a sua tarefa, Alfabetizador?

. Levar o aluno a pensar, a refletir no papel que o homem representa diante do mundo em que vive. A ele cabe a responsabilidade da transformação e do aproveitamento de tudo que o cerca.

Esse é o trabalho do dia-a-dia que você tem cinco meses para realizar. Procure primeiro sentir o que dizemos, isto é, se convencer do valor que tudo isso representa para o seu aluno observando a reação de cada um deles, procurando compreender seus problemas e suas atitudes.

Em sua classe, você deve ter formas próprias de trabalho. Há maior rendimento sempre que agir de acordo com a sua própria maneira de ser, sem contudo, perder de vista os objetivos do Programa.

Como a classe é o seu local de trabalho, é indispensável criar um ambiente agradável, favorável às atividades.

O ambiente onde você e seus alunos trabalham, envolve dois aspectos importantes:

- . aspecto físico
- . aspecto emocional

Todos dois influem em qualquer tipo de atividade realizada pelo grupo.

O aspecto físico compreende o espaço onde se realiza a aula. Pode estar ou não limitado pelas paredes, o chão e o teto. Tudo o que se vê nesse espaço faz parte do ambiente físico, isto é; mesas, quadro de giz, bancos.

O ambiente físico deve merecer cuidado especial. Por mais pobre que seja um posto, pode ser melhorado. Alunos, alfabetizador, comunidade, enfim todos juntos podem tornar o ambiente físico mais limpo, e agradável, um ambiente em que todos gostem de estar, de permanecer.

Dentro desse ambiente físico estão também pessoas. Gente. Cada uma diferente da outra, cada uma com seus sentimentos, seus problemas, suas esperanças, seu desejo de aprender a ler e escrever, bem depressa.

Entre essas pessoas está você, alfabetizador, com uma tarefa muito grande, de muita responsabilidade, mas que também lhe traz muitas alegrias.

Essas pessoas precisam se sentir contentes, gostar de você, dos colegas, das aulas, do ambiente físico.

Como conseguir tudo isso?

Primeiro gostar do trabalho que você realiza e compreender a importância de alfabetizar. Depois, conhecer o grupo de alunos da sua turma. Conhecer cada um pelo nome, como é fisicamente e como reage a cada estímulo, no grupo e sozinho.

Fora da aula, como vive, quais são seus interesses, como se distrai. Acha importante saber ler e escrever? Por que? Para que? Tem grupos de amigos fora da classe? O que sabe ou gosta de fazer?

Dessa forma você cria um clima de compreensão e aceitação, que vai se tornando cada vez maior. Alunos e alfabetizador são capazes de transpor as barreiras interiores, deixando de ser inibidos e retraídos.

O importante é você e seus alunos terem mais liberdade de falar o que sentem, o que pensam, o que vêem, o que aspiram. Assim vai se formando um ambiente emocional favorável ao seu trabalho, tornando possível que cada aluno seja ele próprio, para sentir que é totalmente aceito.

Esta nossa conversa, tenho certeza, vai lhe ser muito útil. O bom resultado de seu trabalho depende do bom relacionamento entre todos na classe. Trabalhar com alegria é tornar o trabalho mais fácil.

Em cada encontro você deve se esforçar para levar o grupo

a viver e a conviver (realmente) neste clima de fraternidade e segurança.

E quando você, por exemplo, começar a explorar um cartaz gerador, o diálogo vai ser mais franco, mais aberto, mais produtivo.

### 3. TRABALHO DE GRUPO

No desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional é indispensável o uso constante do trabalho em grupo. Isto porque, o homem é por natureza um ser social. Ele vive em grupo. Trabalhar em grupo é uma forma de vida, uma atitude que deve ser aperfeiçoada e aprimorada no indivíduo.

Trabalhar em grupo, na classe, leva os alunos e o alfabetizador a se conhecerem melhor, o que facilita e torna a aprendizagem mais agradável e produtiva. Esse trabalho ajudá no crescimento do aluno adulto. Ele crescerá porque terá oportunidade de dialogar, de expressar-se, de desenvolver seu pensamento e idéias com o grupo do qual faz parte. Ele terá uma participação ativa na classe sem limitar-se apenas a ouvir o que o professor diz.

O clima de conhecimento, de participação leva os alunos a estabelecerem relações satisfatórias motivando-os a aprender deixando de lado as inibições. Assim serão capazes de cumprir de maneira eficiente as suas funções na comunidade a que pertencem, levando cada um a desempenhar o seu papel no meio em que vive. Todos devem se sentir bem a vontade e serem capazes de, com liberdade, dizer ou fazer o que sabem e pensam.

O grupo é constituído de participantes e não de assistentes. Todos devem estar envolvidos no trabalho.

Para que as necessidades e aspirações dos alunos sejam transformadas em objetivos e para que esses objetivos sejam al

cançados são necessários meios. A esses meios damos o no me de Técnicas.

Muitas são as Técnicas conhecidas. Devemos usar as mais adequadas, aquelas que estiverem mais de acordo com os ob jetivos que queremos alcançar.

Numa vivência de grupo o aluno tem possibilidades de cre cer, também, individualmente.

- . fará novos contatos e à medida que trabalha com outros, aprofundará sua capacidade de relacionamento;
- . aprenderá muito sobre si e sobre os que se encontram ao seu redor;
- . enriquecerá a sua capacidade de raciocínio, não só para se expressar, como para solucionar problemas;
- . verificará que suas próprias atitudes se modificarão através do relacionamento;
- . desenvolverá a sua capacidade de liderança e todos os meios de comunicação humana. A liderança é a capacidade que cada um tem de interagir de maneira inteligente, criadora, livre, responsável, verdadeira segundo os valores do grupo. A liderança no grupo não deverá ser fi xa e sim variar de acordo com as atividades e capacidades individuais de seus elementos, nas diferentes situa ções; haverá, então, o líder ou líderes para atividades específicas. Esta função poderá ser exercida então por todos os elementos do grupo. E você deverá exercitar ca

da um dando-lhes responsabilidades progressivamente, iniciando por pequenos atos de liderança e atingindo a um grau de autonomia que permitirá a cada um responsabilizar-se por atividades maiores.

Vamos falar agora sobre algumas Técnicas de Grupo. Toda técnica envolve uma discussão em grupo, que é a troca de idéias e opiniões manifestadas entre os alunos. Essa discussão resulta do desejo comum de se resolverem os problemas ou tomarem-se decisões:

- . Ensina os alunos a pensar como grupo e a desenvolver o sentimento de igualdade entre eles.
- . Permite que todos os membros se esclareçam, ampliem seus pontos de vista e firmem suas idéias.
- . Estimula os elementos a ouvirem com respeito, raciocinarem, refletirem, participarem, contribuírem.
- . Motiva o grupo à ação.
- . Auxilia os alunos a expressarem as suas idéias.
- . Provoca o conhecimento das questões e problemas.
- . Encoraja e estimula os alunos a conhecerem melhor os problemas e idéias.
- . Forma um ambiente de grupo e de amigos.

O grupo deve manter a discussão bem informal, podendo fi-

car todos os alunos sentados em círculo para que um possa ver o outro, tal como as pessoas fazem quando estão conversando.

Todos devem falar com naturalidade, sem discursos e objetivamente.

Tempestade de idéias ou Tempestade Mental - é a técnica de trabalho em grupo que visa desenvolver a criatividade do aluno. Essa técnica tem a vantagem de fazer com que todas as pessoas, em grau maior ou menor, desenvolvam a capacidade de imaginar, de criar coisas.

Como orientar o trabalho: Algum elemento do grupo (você ou um dos seus alunos) propõem um problema que poderia ser por exemplo: - Como resolver o problema da evasão, da desistência dos alunos?

Você então solicita aos alunos que apresentem suas idéias ou sugestões e vai anotando-as. Depois de apresentadas todas as idéias verifica-se qual é a melhor, ou seja aquela que resolveria o problema, ou o solucionaria de forma mais eficiente.

- Toda idéia deve ser aceita, não se fazendo críticas nem ao conteúdo, nem a pessoa que a expressar, por mais absurda que nos pareça
- Quanto maior e variado o número de idéias, mais fácil será encontrar a que mais convenha
- Além dos alunos expressarem suas próprias idéias, devem

melhorar as idéias que foram dadas por seus colegas ou juntar duas ou mais idéias para formarem outra melhor.

Esta técnica exige participação de todo grupo e aproveita a criatividade, desinibe as pessoas e faz com que as soluções sejam sempre encontradas em comum.

O "cochicho" é um outro tipo de trabalho de grupo. É mais simples e informal, pois consiste num grupo de discussão de duas pessoas.

Dado o tema, os pequenos grupos, discutem em voz baixa — daí cochicho — procurando chegar a conclusões comuns.

- . Essa técnica garante a participação de todos os alunos
- . É fácil de ser organizada, pois não é necessário que as pessoas saiam dos seus lugares, podendo ser usada nas classes onde as cadeiras são fixas
- . O tempo determinado para o cochicho não deve ser muito longo para evitar que o trabalho fique monótono
- . Um dos elementos de cada pequeno grupo deve ser escolhido para relatar a conclusão do trabalho
- . É uma oportunidade para o alfabetizador verificar o aproveitamento da classe em relação ao trabalho que realizou.

Há muitas outras técnicas que podem ser utilizadas nos trabalhos em grupo. Você deve procurar conhecê-las e aplicá

-las em seu trabalho. Procure também ser criativo e encontrar novas formas de integração. É muito importante que nossos alunos aprendam a trabalhar em grupo e sejam capazes de criar em seus empregos, em seus bairros, em clubes ou associações a que pertençam a mesma forma de dinâmica de trabalho.

Queremos lembrar a você, alfabetizador, que ao desenvolver seus trabalhos com a turma, deve ter o cuidado de formular perguntas ou propor atividades de maneira clara. Você deve ter sempre, em mãos, material que alimente a discussão, estimule o interesse e quebre a monotonia.

É aconselhável formular perguntas ao grupo todo, pois as que são dirigidas diretamente a determinado elemento do grupo poderiam intimidá-lo. A não ser no caso em que você percebe que alguém quer dizer algo, então você poderia falar:

- . "Parece que o fulano quer dizer alguma coisa sobre este assunto".
- . "Que pensam vocês a respeito?"

Às vezes há necessidade de interromper a pessoa que faz uso da palavra, não deixando com que outras participem devidamente. Isto, deve ser feito com habilidade. Nesse caso, você deve controlar a situação, demonstrando-lhes a importância da contribuição que o outro possa fazer.

Você pode dizer:

- . "O que você acaba de falar é muito interessante mas vamos ouvir outra pessoa sobre o assunto".

Você deve recomendar aos seus alunos:

- . Que falem francamente. Que digam o que pensam, provando-lhes que todas as opiniões são muito importantes.
- . Que ouçam o que os outros falam e procurem compreendê-los.
- . Que exponham suas opiniões com naturalidade e liberdade.
- . Que falem logo que sentirem a necessidade de esclarecer alguma dúvida ou de contribuir com sua experiência, não deixando suas observações para depois.
- . Que estudem os problemas do grupo e reflitam sobre eles, a fim de que possam chegar a um ponto de vista pessoal sobre os mesmos.

O trabalho de grupo foge ao método antigo de ensino que consistia na exposição feita pelo professor. O professor falava e os alunos sô ouviam.

Você deve ver o trabalho de grupo como um meio de aperfeiçoamento próprio. É dando o melhor de si mesmo que se enriquece. E sua maior alegria será desenvolver no grupo a capacidade para realizar um trabalho produtivo e que vá de encontro aos objetivos do MOBREAL.

## 4. EXPLORAÇÃO DE CARTAZ GERADOR

Nosso assunto de hoje é sobre a exploração de cartaz gerador.

. Por que é chamado de cartaz gerador?

. Porque desperta interesse no alfabetizador e no aluno para discutir assuntos que são sugeridos na mensagem contida no cartaz. Dessa discussão surgem idéias que geram conhecimentos, podendo servir de incentivo para o lançamento da palavra geradora.

Há três passos básicos que você, alfabetizador, deve seguir na exploração do cartaz.

São eles;

1º planejar o trabalho;

2º executar o planejamento;

3º fixar conceitos.

Vamos analisar cada um deles.

1º passo - planejar o trabalho

Antes de executar a exploração do cartaz gerador você deve elaborar o roteiro que vai servir de base ao seu trabalho.

. E como deve ser feito esse planejamento?

. Deve ser bem simples. O importante é você saber o que deseja alcançar através da exploração do cartaz. Escolha o cartaz que você julgar mais apropriado para a sua aula, anote tudo aquilo que você pretende atingir, escolha os aspectos que você deseja aprofundar.

É preciso depois, observar o cartaz, estudando os diferentes aspectos da mensagem que ele transmite e verificar se todos eles foram aproveitados.

É de grande utilidade para você consultar o Manual do Alfabetizador e verificar quais as sugestões que apresenta para a exploração do cartaz.

É necessário, entretanto, enriquecer as sugestões do manual com suas próprias idéias, pensando no modo de vida de seu município e nos interesses dos alunos. Assim você se sentirá mais seguro para orientar o diálogo que vai realizar na classe. Para provocar o diálogo você pensará em perguntas capazes de despertar nos alunos suas idéias e experiências de vida.

2º passo - executar o planejamento

Através das perguntas, você vai estabelecer o debate sobre a mensagem do cartaz. As respostas vão gerar outras perguntas e você pode observar que no desenvolvimento do trabalho, muitas vezes a participação dos alunos vai além do que você espera. Quando as reações não forem favoráveis você deve insistir nas perguntas pedindo a participa

ção de cada um para chegar aos objetivos que pretende atingir.

3º passo - fixar conceitos

Após a discussão sobre o cartaz é necessário que você reúna todas as idéias para que os alunos possam arrumá-las em torno do tema central do cartaz e da palavra geradora, que será apresentada em seguida à exploração.

É preciso verificar se os alunos chegaram a conceitos básicos e se os objetivos do seu trabalho foram alcançados.

Vamos agora explorar um cartaz?

Escolhemos o cartaz gerador - TRABALHO -

A que conceitos os alunos podem chegar, analisando a mensagem deste cartaz?

- . Há coisas na natureza que são transformadas pelo trabalho do homem.
- . Há coisas na natureza que ainda não foram transformadas pelo homem.
- . Os elementos da natureza e que foram transformados pelo homem podem ter várias utilidades.
- . O homem procura criar formas para melhorar a sua vida a través do seu trabalho.

- . Há beleza nas coisas que o homem cria.
- . Todas as coisas que o homem cria fazem parte da sua cultura.
- . O trabalho ajuda o homem a tornar o mundo melhor.
- . Todas as formas de trabalho são importantes.
- . Cada pessoa deve fazer o melhor dentro das suas atividades.
- . O homem tem direitos e deveres assegurados por lei trabalhista.
- . É o trabalho do povo que constroem a grandeza de uma nação.

Que perguntas vamos fazer aos alunos para chegarmos a esses conceitos?

- . Vamos olhar esse cartaz e observar bem a gravura?
- . O que fazem as pessoas que aparecem na gravura?
- . Quais as coisas que vocês vêem e que são da natureza?
- . Quais dessas coisas foram transformadas pelo trabalho do homem? Vocês acham que tudo isso é cultura?
- . Quais as formas de trabalho das pessoas que estão aqui reunidas? Como trabalhamos aqui no posto?

- . Existe alguma forma de trabalho mais importante do que as outras? Por que?
- . Qual deve ser a nossa atitude em relação ao trabalho?
- . De que forma o trabalho melhora a nossa vida?
- . A nossa vida depende do trabalho de outras pessoas?
- . Qual a importância do bom desempenho das tarefas que recebemos?
- . Como pode o trabalho concorrer para a nossa realização pessoal e grupal?
- . Quais as formas do homem proteger os seus direitos no trabalho?
- . Como recorrer a esses meios?
- . Quando a gente vai se apresentar num emprego novo para ser aceito, como devemos fazer?

Observe que as perguntas foram formuladas de maneira a gerar respostas referentes aos conceitos, que provavelmente serão de maior interesse e ligados às necessidades dos alunos.

Durante os debates, algumas vezes, você também pode dar a sua contribuição esclarecendo algum ponto que não conseguiu ficar bem claro e definido pelo grupo. Na discussão

em grupo, o alfabetizador é um dos componentes do grupo . Também deve dar idéias e opiniões sem querer impor suas idéias e opiniões. É preciso haver troca entre todos os componentes do grupo. É possível algumas vezes que suas idéias e opiniões não sejam aceitas. Você deve aceitar o fato. Cabe a você ativar o grupo, despertando o interesse e levando todos os alunos a dizer o que pensam sem receios.

Com isso, você tem oportunidade de recordar tudo o que foi dito durante a exploração do cartaz e está, ao mesmo tempo, avaliando a participação e interesse dos alunos, a capacidade de apreensão dos conceitos, a riqueza de vivências e sua transferência para novas situações de vida.

Assim, o alfabetizador avalia:

- . De onde partiram as melhores contribuições?
- . Todos mostraram interesse?
- . Houve liberdade de expressar o pensamento?
- . Houve preocupação em auxiliar os colegas que têm dificuldades?

Avaliação é portanto, a última etapa a ser vencida.

Lembramos, ainda, que a exploração do cartaz é um dos pontos mais importantes na Alfabetização Funcional porque é motivador para a aprendizagem da leitura e escrita, desenvolve a reflexão, a comunicação e auxilia na mudança de comportamentos, na integração do aluno na classe e em outros ambientes na comunidade.

## 5. APRESENTAÇÃO DA PALAVRA GERADORA

O diálogo que você, desde o primeiro dia de aula, mantém com seus alunos é uma força muito grande para que o trabalho de classe se desenvolva num clima de camaradagem e interesse constantes.

Você já observou, nesses bate-papos, o quanto seus alunos têm de conhecimento? Valorize, pois, as experiências de vida de cada um e do grupo e você enriquecerá a aprendizagem de todos. O grupo crescerá dia a dia e você, como um elemento desse grupo, também crescerá porque, na verdade, aprendemos muito com nossos alunos.

Com esse método de trabalho, em pouco tempo você, Alfabetizador, conhecerá o vocabulário que é usado pelos alunos. Você estará, então, conhecendo o que chamamos Universo Vocabular, além de observar como empregam as palavras que conhecem, como formam as frases para dizer o que pensam etc.

Partindo dessa observação, você vai sentir como é necessário que eles conheçam novas palavras, sabendo o que elas significam para usá-las bem.

Vejamos agora o momento que se segue no processo de alfabetização funcional.

Através da discussão para a exploração do cartaz você vai chegar à palavra geradora que deve ser decodificada.

Que é decodificar a palavra geradora?

Decodificar a palavra geradora é dar seu significado, o que representa e o que quer dizer para nós, para a nossa vida.

Como decodificar a palavra geradora?

Estabelecendo um diálogo você levará o grupo a dizer o que pensa e entende a respeito da palavra e seu significado.

E será que isso tem maior importância para o aprendizado da leitura e da escrita? Certamente que sim.

Você sabe que o aluno adulto é capaz de analisar os fatos. Ele é observador. Por isso, ao alfabetizar um adulto, precisamos lembrar que se trata de alguém com capacidade de crítica; ele é capaz de chegar a uma conclusão através de sua vivência, de sua cultura.

Assim sendo, é normal que o aluno adulto se interesse muito mais pelo que percebe, entende e sente.

Essa é a razão pela qual dizemos a você que tanto a palavra geradora, surgida na exploração do cartaz gerador, como as outras palavras formadas pelos alunos, deverão ser discutidas primeiramente esgotando o conteúdo das mesmas, para depois exercitarem a leitura e a escrita.

Vamos agora dar uma idéia a você, de forma simples, da maneira como o trabalho poderá ser desenvolvido.

Imaginemos a palavra geradora CASA.

Surge daí o diálogo, cuja criatividade conduzirá o assunto para diferentes situações.

Com habilidade, você, que fez um planejamento do trabalho de classe, levará os alunos aos pontos que considera mais úteis para o seu conhecimento.

Damos como sugestões:

- . levar os alunos a falarem de suas casas;
- . a comentarem sobre os vários tipos de casa: de taipa, de palha, pau-a-pique, de tijolo etc;
- . a analisarem as diferentes espécies de casa que existiram através dos tempos, a partir das cavernas até os edifícios modernos, construídos nas cidades grandes;
- . falar sobre as condições de higiene da casa seja ela do tipo que for;
- . a necessidade que temos de planejar, de pensar como vamos construir a casa; mostrar, inclusive, uma "planta" de casa, isto é, o desenho com os cômodos separados internamente.

Nesse caso, quem sabe você tem um aluno que trabalhe em obras e ele, no quadro de giz, poderá desenhar essa "planta" de casa.

O debate, já que você está decodificando a palavra CASA, poderá ser levado para o sentido de bem-estar social. E aí você provavelmente vai saber que no local já construíram a casa de alguma pessoa, em colaboração. Fizeram um "mutirão".

O Governo também se interessa pela construção de casas para vendê-las a prestações.

Leve os alunos a saberem sobre o BNH (Banco Nacional de Habitação) e pesquise, na Comunidade, com os mesmos, sobre as facilidades oferecidas.

O rumo da palestra poderá ainda ser levado para o lado da higiene, porque CASA precisa ser limpa e limpeza lembra água.

Estimule esse aspecto a fim de que surjam idéias sobre:

- . poço e sua construção longe da fossa;
- . água encanada e o pagamento de impostos para a obtenção da mesma;

Um ponto relevante é associar CASA a FAMÍLIA e, então, você terá oportunidade de ressaltar a importância da vida familiar.

Muito mais nós poderíamos falar agora, mas deixamos a você um campo muito grande para ampliar os conhecimentos de seus alunos.

No momento em que, após a decodificação da palavra o aluno passar a escrever e a ler essa palavra, ele terá maior interesse e entusiasmo no trabalho.

A palavra terá muito mais sentido para ele.

Vamos ver, agora, como você deve apresentar a palavra CASA

para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Primeiramente, você apresenta a palavra escrita - CASA. A seguir você leva o grupo a ler pausadamente: CA SA (assim mesmo, destacando bem as sílabas).

Feita esta leitura os alunos vão sentir que esta palavra tem dois pedaços.

Então, você escreve a palavra com as sílabas separadas:

CA-SA

A seguir você forma, com o grupo, as famílias silábicas.

Você pode escrever no quadro de giz, ou usar o quadro de pregas ou, ainda, o flanelógrafo e colocar as sílabas:

CA

CO

CU

Se os alunos perguntarem pelo que e qui você deve esclarecer que esses pedaços formam outra família e que aprenderão mais tarde.

O mesmo trabalho é feito com a 2ª sílaba - SA(/ZA/) e você deve escrever as sílabas.

SA

SE

SI

SO

SU

/za/

/ze/

/zi/

/zo/

/zu/

Como você está percebendo, o aluno nesta lição está aprendendo a letra s com o som de z.

É importante que os alunos leiam essas sílabas, até mesmo mais de uma vez.

Você, assim, formou um quadro com as famílias silábicas da palavra CASA.

	ca	co	cu	
sa	se	si	so	su

A fase seguinte é de grande valor para a formação de novas palavras. Os alunos serão orientados a unirem as sílabas que já conhecem e com essas combinações descobrirão novas palavras. Esta descoberta anima e entusiasma os alunos.

É possível que cheguem a combinações assim: CA CO Você fará com que leiam a nova palavra formada e passará a indagar sobre ela.

O que é caco?

O que lembra?

Alguém poderá falar vidro, garrafa e você incentivará o

diálogo que chegará, quem sabe, ao comentário sobre uma indústria. O assunto é vasto, e você dará oportunidade para que todos falem a respeito.

Outra combinação que pode surgir: COCO

Os alunos serão levados a falar deste fruto: local de plantio, aplicação na culinária etc.

Você, como animador do grupo, os levará a dizer tudo sobre o COCO tão brasileiro e de tantas utilidades!

Entretanto, com o conhecimento das famílias silábicas já estudadas, os alunos irão formando muitas outras palavras e enriquecendo o quadro da descoberta.

Assim é possível que surjam:

VASO - CASACO - COPO - CUIDADO - CASO - CAPELA-  
CAVALO

Lembramos a você que o livro de leitura do aluno é de muita utilidade no seu trabalho. Nele, você pode repetir todo o processo de forma mais rápida, com acompanhamento dos alunos também pelo livro.

Pode acontecer que os alunos encontrem no livro, palavras que eles não tenham formado. Nesse caso, você deve explicar o significado das mesmas e levá-los ao exercício da leitura e da escrita.

O que você deve sempre lembrar é que a fixação das palaavras estudadas é muito importante na aprendizagem. Você só

deve passar para outra palavra geradora, depois que verificar se os alunos dominaram as palavras estudadas anteriormente.

Com esses cuidados, você, facilmente, terá sucesso na realização do seu trabalho.

## 6. AVALIAÇÃO NO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

Amigo Alfabetizador:

Sabemos que você quer trabalhar bem. Que você tem muito a dar.

Por isso, o MOBRAL/Central quer ajudar.

Ajudar você a avaliar seu aluno.

Avaliar o aluno é conhecer esse aluno.

É procurar ver se ele está aprendendo o que vai sendo ensinado.

É saber se ele já faz "assim ou assado"; se uma coisa que ele fazia de um jeito, ele já está fazendo de outro melhor etc.

No Programa de Alfabetização Funcional, você não precisará aplicar prova, para saber se no 5º ou 6º mês, João pode receber o Certificado de Aluno Alfabetizado ou se Raimunda não pode. Bastará que você se oriente pelo Decálogo do MOBRAL.

O DECÁLOGO É ESTE:

1. Saber ler e escrever seu próprio nome, endereço e o de toda a sua família.
2. Saber ler e executar ordens escritas.

3. Ser capaz de escrever pequenos bilhetes, passar telegramas e recibos, bem como redigir requerimentos, se for orientado para isso.
4. Saber resolver pequenos problemas, simples, sobre os acontecimentos do dia a dia.
5. Saber somar e conferir notas de compras.
6. Saber calcular os gêneros alimentícios que precisa comprar para a família.
7. Saber fazer troco com o dinheiro em circulação (notas e moedas).
8. Fazer o cálculo do tempo necessário para viagens e deslocamento em condução.
9. Saber expressar-se oralmente e por escrito de maneira simples e compreensível.
10. Saber interpretar o que ouve e lê em pequenos trechos (jornais, revistas, cartas, etc.).

O Decálogo mostra como o aluno deve estar no final do Programa para receber o Certificado.

O Decálogo é o retrato do aluno alfabetizado funcionalmente.

Mas você não deve "ir tocando o barco" e só no 5º ou 6º mês pensar no Decálogo. Você tem de ir observando seus alu -

nos passo a passo, hora a hora, avaliando como ele vai indo. Não sô você, mas o ALUNO também tem de ir fazendo idéia de seu próprio progresso. Ele já é um adulto. Então, pode perfeitamente "tomar conta" do andamento das mudanças que vão acontecendo com ele e com o grupo. Isto pode até ser uma razão para ele se esforçar mais. É interessante o aluno colecionar seus próprios trabalhos numa pasta, numa caixa, num embrulho. Com o correr do tempo, ele vai substituindo os trabalhos antigos por outros e, naturalmente, vai avaliando seu progresso.

É importantíssimo que você OBSERVE o aluno, diariamente, para conhecê-lo. É nessa atividade de OBSERVAÇÃO DIÁRIA que o MOBREAL quer ajudar você, agora. Para isso, traz este trabalho a que chamou: APLICAÇÃO GRADATIVA DO DECÁLOGO NO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL.

Você verá aí uma série de comportamentos que seu aluno de verá apresentar durante todo o Programa. Esta relação não é rígida, não é obrigatória. Mas servirá para orientá-lo, de um modo geral. Ela mostra que as aprendizagens se realizam de maneira global. Não são coisas separadas. Ao mesmo tempo que o aluno melhora na parte informativa (aprendendo coisas), melhora também na parte formativa (apresentando atitudes corretas, tendo mais segurança daquilo que pensa ou naquilo que faz). Para isso, você tem de criar atividades que interessem a sua classe.

Antes de ter em mãos a Aplicação Gradativa do Decálogo, ou çamos alguma coisa sobre o conteúdo dos itens que se referem, mais diretamente, à expressão oral, leitura e escrita:

Seus alunos parecem tímidos. Não gostam de falar em classe.

Você é que tem de fazê-los falar. Seja simpático. Mostre-se amigo.

Provoque conversas. Procure criar um ambiente em que todos fiquem à vontade.

Vã observando se o ALUNO:

Conversa espontânea e naturalmente com o alfabetizador e com os colegas:

- . comentando sobre suas diversões prediletas;
- . falando sobre seu trabalho;
- . falando sobre sua família;
- . falando sobre acontecimentos diários etc;
- . comentando sobre o aspecto prático do dinheiro (os alimentos que costuma comprar para sua casa, por que compra, onde compra, como prepara para "render" mais ou ficar mais gostoso etc);
- . comentando sobre como distribui seu tempo, diariamente (a que horas acorda, a que horas almoça, a que horas chega ao trabalho - se bate ponto - a que horas descança etc);

- . comentando sobre onde costuma comprar roupas, tecidos e miudezas (o que compra a metro, centímetros ou em retalhos).

Transmite recados e avisos ao próprio grupo, a outros grupos, a pessoas estranhas com clareza e fidelidade.

Copia o próprio nome.

Mostra que entende o cartaz-gerador que está sendo apresentado, através de:

- . reconhecimento do que ele representa;
- . reflexão do que faz sobre ele;
- . perguntas que faz sobre ele;
- . troca de idéias com o grupo;
- . opiniões que dá;
- . informações que dá;
- . conclusões que consegue tirar;
- . ligações com suas experiências de vida;
- . desejo de conversar sobre outros cartazes.

Mostra que entende a palavra geradora que está sendo apresentada, através de:

- . ligação com o cartaz-gerador;
- . compreensão das várias significações que ele possa ter;
- . ligações que faz entre as significações da palavra e sua experiência de vida;
- . novas informações que adquire durante a troca de idéias sobre ela;
- . fixação do perfil da palavra, conseguindo reconhecê-la em qualquer outra situação;
- . utilização da palavra-geradora em frases orais.

Copia a palavra-geradora que está sendo apresentada.

Identifica as famílias silábicas surgidas da palavra-geradora apresentada.

Descobre novas palavras.

Escreve as palavras descobertas por ele próprio ou pelo grupo.

Identifica a mesma sílaba em palavras diferentes.

Faz relação entre os sons da língua e as formas gráficas que lhes correspondem, escrevendo novas palavras.

Veja bem a diferença: em certo momento, seu aluno apenas copia a palavra-geradora. Depois, ele escreve as palavras

descobertas. Se ele escreve, já está progredindo. Seu aluno já está começando a entender o mecanismo da leitura e da escrita. É um ótimo sinal.

Parabéns, alfabetizador!

Lê e escreve números.

Sabe somar, subtrair, multiplicar e dividir, trabalhando com esses números que já escreve.

Seu aluno vai resolvendo situações práticas envolvendo números, à medida que vai ampliando seu conhecimento para ler, escrever e fazer cálculos com esses números. Por exemplo: se João já lê, escreve e sabe somar, subtrair, multipli - car e dividir números até 99, João deverá resolver situa - ções de vida prática (compra, venda etc), envolvendo esses números.

Consegue reconhecer as palavras descobertas em qualquer outra situação (no quadro-de-giz, numa ficha, no jornal, no Livro de Exercício etc).

Forma frases, oralmente ou por escrito, com as palavras descobertas.

Lê as frases do Livro de Leitura.

Identifica, com facilidade, cédulas e moedas.

Toma parte ativa em trabalhos de grupo:

- . sabendo ouvir o que dizem os outros;
- . respeitando as opiniões dos outros;
- . transmitindo suas experiências etc.

Toma parte na avaliação de várias atividades de classe:

- . comentando sobre atividades realizadas;
- . comentando sobre trabalhos de grupo;
- . comentando sobre a participação do grupo (se cada um esperou a vez de falar, se todos tomaram parte, se a opinião da maioria é que valeu etc.);
- . comentando sobre sua participação no trabalho;
- . dando opinião: se o trabalho em grupo é mais proveitoso;
- . dando opinião: se o grupo já está trabalhando melhor etc.

Demonstra, pelo que faz ou diz, algum interesse pelo bem-estar geral dos colegas do Posto ou da Comunidade.

Identifica o quilômetro como medida necessária para registrar grandes distâncias.

Reconhece as medidas que usa na prática: kg, g, l; km, m, cm.

Transmite recados, avisos e convites a outros grupos do Posto do MOBRAL, a pessoas estranhas, a autoridades (juiz,

prefeito, presidente da COMUN etc) - com fidelidade e clareza.

Sabe ler horas.

Faz pequenos relatos orais de acontecimentos, de programas de rádio ou de TV.

Compõe frases oralmente, em torno de uma idéia principal.

Participa dos trabalhos de grupo em atitude de naturalidade e confiança.

Realiza atividades com o objetivo de contribuir para o bem de seu grupo (classe, posto, povoado, bairro ou cidade).

Descobre que, nas palavras, determinados sons correspondem sempre a certos símbolos escritos, por exemplo: Sabendo ler as palavras: "menino", "lata", e "dado", ele forma sozinho a palavra MELADO.

Amplia seu vocabulário de leitura, lendo novas palavras.

Seu aluno já está começando a ler.

Isto é uma alegria.

Para ele. Para o MOBREAL.

E muito mais para você.

Parabéns, amigo alfabetizador!

Utiliza essas palavras que vão sendo formadas em diferentes situações, inclusive em frases orais ou escritas.

Aplica, no dia a dia, informações que recebe em classe, por exemplo: levar os filhos ao Posto de Saúde para vacinar.

Verifica o tempo que costuma levar para ir de um lugar a outro.

Demonstra, em várias ocasiões, mudanças de atitudes em função dos novos conceitos que conseguiu formar em classe, por exemplo: não queima mais a terra antes de plantar; procura adubá-la, até mesmo com folhas secas, galhos secos, cascas de frutas etc.

Dita recados, avisos e bilhetes para outra pessoa escrever.

Faz cálculos a partir de situações práticas envolvendo medidas, como por exemplo: metros de arame que sobraram; quilos que vai comprar; quilômetros que andou ao todo etc.

Isto é simples.

Se o aluno já sabe que  $3 + 5 = 8$ , saberá que:

$\text{Cr\$ } 3,00 + \text{Cr\$ } 5,00 = \text{Cr\$ } 8,00$ ;  $3\text{m} + 5\text{m} = 8\text{m}$ ;

$3\text{kg} + 5\text{kg} = 8\text{kg}$ ;  $3\text{h} + 5\text{h} = 8\text{h}$ .

Isto é simples.

Utiliza os conceitos de metade ( $1/2$ ) e quarta-parte ( $1/4$ ) em medidas, como por exemplo: calcular preço de meio kg de arroz, de 250g de banha etc.

Procure animar os alunos que pensam não estar progredindo.

Escreve seu nome, seu sobrenome e os de pessoas da família.

Consegue escrever, sem auxílio do alfabetizador, novas palavras.

Utiliza essas palavras em diferentes situações (falando, lendo, escrevendo).

Escreve, sem auxílio do alfabetizador, qualquer palavra com as famílias silábicas já estudadas.

Compõe frases, por escrito, sem auxílio do alfabetizador.

Lê, com compreensão, pequenas frases formadas com novas palavras.

Demonstra ter zelo pelo material didático que recebe.

Revela consciência de que o estudo lhe dá condições para ele se tornar mais seguro, mais capaz de se comunicar com as pessoas, de conhecer melhor o lugar onde mora, de participar da vida da comunidade, de melhorar a organização de sua vida familiar etc...

Seu aluno já está lendo mesmo.

Converse mais com ele...

Anime-o!

Conhece as diferentes formas de apresentação de notas de compras.

Compõe frases, por escrito, em torno de uma idéia principal (acontecimento interessante, gravura, festa etc.).

Lê, independentemente e de forma compreensiva, os textos do Livro de Leitura ou do Jornal do MOBREAL.

Reconhece o valor de um cheque e os cuidados que deve ter ao usá-lo.

Reconhece o valor de um recibo e sabe quando usá-lo.

Lê e entende avisos e anúncios.

Mostra interesse pelo material de Leitura Continuada.

Compõe, por escrito, pequenos textos sobre assuntos que lhe interessam.

Escreve avisos ou pequenos recados.

Lê cabeçalhos de jornais.

Calcula quantia que necessita para comprar alguma coisa que deseja.

Verifica se houve lucro ou prejuízo em determinada situação real.

Apela para decisões em grupo toda vez que surgem problemas de interesse de todo o grupo.

Repare que seu aluno é mais "gente" agora.

Você também "cresceu"...

Porque fazer o bem eleva as pessoas.

Lê, de forma compreensiva, trechos dos livros de Leitura Continuada.

Demonstra interesse em saber o significado de palavras que lê e desconhece.

Procura saber como escrever as palavras nas quais sente dificuldade.

Lê, interpreta e resolve situações-problemas ligadas às suas necessidades de vida prática, como por exemplo: compra e venda, orçamento familiar, cálculo de material para consertos ou pequenas obras (cercar canteiros ou galinheiros), fazer muros etc.

Escreve pequenos bilhetes.

Lê "Anúncios Classificados" nos jornais.

Presta serviços de várias espécies no Posto do MOBREAL: ajuda ao alfabetizador, recruta novos alunos, toma parte ativa em Campanhas que visam o bem-comum etc. (revela ter espírito comunitário).

Valoriza o que está aprendendo e mostra consciência quanto ao que pode melhorar em seu ambiente familiar ou quanto a sua capacitação para o trabalho.

Demonstra que deseja continuar aprendendo.

Seu aluno está a um passo de poder fazer o que diz o Decálogo.

Quer dizer: está quase "pronto" para receber o Certificado do MOBREAL.

Você, que o avaliou dia a dia, e ele, que também foi acompanhando o seu próprio progresso, sabem disso.

E o MOBREAL, que procurou ajudá-lo nesse trabalho, cumpriu sua missão também.

Como vocês perceberam, o processo educativo é global. As aprendizagens se interligam, se completam, numa gradação que vai do mais simples ao mais complicado.

Mas é preciso que você mesmo, caro amigo, comprove isso.

## TEXTOS DE APOIO

- Sistema MOBREAL
- Supervisão
- Ficha de Supervisão de Classe
- Programa de Atividades Culturais

## 1. SISTEMA MOBREAL

A partir de 1947, iniciou-se, no Brasil, uma série de atividades visando solucionar o problema do analfabetismo. Várias campanhas foram desenvolvidas por órgãos governamentais e por instituições religiosas, industriais e agrícolas.

No entanto, essas ações isoladas com diferentes metodologias, ocasionaram desperdício de verbas e de recursos humanos, em trabalhos paralelos e superpostos.

Em 1967, a Lei nº 5.379 autorizou a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBREAL - que é uma fundação, cujas atividades prioritárias são Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos.

De 1967 a 1969, o MOBREAL realizou suas tarefas através de convênio com entidades governamentais e não governamentais e os resultados desses esforços foram insatisfatórios diante das metas estabelecidas.

Em 1970, quando o Governo Federal definiu os projetos prioritários para o setor educacional, o problema do analfabetismo estava em evidência. Pretendia-se a erradicação do analfabetismo, ainda na década de 70 e a clientela a ser atendida era, segundo os dados do IBGE, de aproximadamente 17.000.000 de analfabetos, ou seja, 33% da população brasileira.

Seria necessário reestruturar o MOBREAL, estabelecer uma nova forma de atuação que pudesse dar resposta a essa prio-

ridade, atendendo a uma clientela específica - adolescentes e adultos - com métodos e material didático adequados.

Surgiu, então, o MOBRAL, em sua nova fase, com um sistema operacional descentralizado, tendo como base de funcionamento três níveis administrativos principais:

MOBRAL CENTRAL

Coordenações Estaduais

Comissões Municipais

Ao MOBRAL CENTRAL cabe tomar as decisões e estabelecer as linhas gerais de ação para todo o território nacional. Es se órgão central mantém o controle dos convênios e a avaliação dos resultados obtidos, bem como, fornece material didático e orientação técnica.

As Coordenações Estaduais e Territoriais têm por funções principais o planejamento, a coordenação e o acompanhamento dos programas, projetos, atividades e convênios, a nível de Estado ou Território.

As Comissões Municipais, espalhadas por todo o País, são as verdadeiras responsáveis pela execução dos Programas do MOBRAL. São elas que se encarregam do recrutamento dos a lunos e alfabetizadores, bem como, da organização das clas ses de alfabetização. As Comissões Municipais procuram juntar os esforços de todos os membros da comunidade para a solução do problema do analfabetismo. São então, as mo-las mestras, a base indispensável para o desenvolviment o dos trabalhos do MOBRAL.

É junto dessas Comissões Municipais, auxiliando o Encarre-gado da Supervisão Global, que o grupo de apoio irá pres-tar sua colaboração ao MOBRAL.

Esse grupo de apoio, constituído por elementos da comuni-dade, terá toda sua ação voltada para os aspectos pedagó-gicos do Programa de Alfabetização. Seu trabalho se fará diretamente com o alfabetizador.

E, em que consiste esse trabalho?

Em primeiro lugar, o grupo de apoio deverá capacitar os alfabetizadores para o bom desempenho de seu trabalho em classe. Essa capacitação deverá ser feita através de trei-namento básico e de treinamento em serviço.

Por treinamento básico entende-se o treinamento contínuo e completo, com uma carga horária mínima de 40 horas. Nes-sa ocasião, serão abordados os principais aspectos do Pro-grama de Alfabetização Funcional, ou seja:

- . objetivos
- . princípios - aceleração e funcionalidade

- . o alfabetizador e a classe
- . técnicas de trabalho de grupo
- . utilização do material didático
- . operacionalização do decálogo

No entanto, por experiências anteriores, já se pode dizer, que muitos desses pontos terão que ser reforçados após o treinamento inicial e durante o desenrolar dos cursos de alfabetização. Só com esse reforço, ou seja, com o treinamento em serviço, é que se poderá garantir que o trabalho em classe estará sendo realizado dentro do que se pretende: a participação do aluno no processo educativo.

E como verificar quais os pontos que precisam ser melhorados sem o acompanhamento direto do trabalho do alfabetizador?

A segunda atribuição do grupo de apoio está relacionada com o trabalho de supervisão.

Caso o Município já possua um Posto do MOBREAL CULTURAL, o grupo de apoio deverá, ainda, ser o elo de ligação entre o encarregado desse posto e os alfabetizadores. Isto significa que os componentes do grupo de apoio devem:

- esclarecer aos alfabetizadores do material disponível nesse posto;
- levá-los a utilizar esses recursos como enriquecimento de suas aulas;
- motivar os alunos a frequentarem o posto do MOBREAL CULTURAL.

## 2. SUPERVISÃO

Em qualquer aspecto da vida, sempre que nos propomos a realizar uma atividade, a fazemos com um determinado fim, ou seja, um objetivo que desejamos alcançar.

A Supervisão, como trabalho especializado que das causas vai ao como e ao resultado, está intimamente ligada ao HO-MEM - TÉCNICAS - MEIO.

Assim, a supervisão deve funcionar como elemento coordenador, no sentido de um trabalho cooperativo, com base em objetivos comuns e sempre em função da realidade do ambiente de trabalho.

Isto significa que, partindo das condições existentes e usando técnicas de ação simples e práticas, o Supervisor pode exercer suas funções de maneira construtiva e criadora. É necessário, no entanto, que ele - Supervisor - tenha sempre presente os objetivos que deseja alcançar.

Na realidade, a Supervisão visa o aluno, mas o feito sobre ele é indireto, porque se verifica através do professor.

No MOBREAL o que se deseja é que o aluno, pessoa rica em experiências, tenha condições de falar em classe, de fazer trabalho em grupo, enfim, de participar do processo educativo.

É sobre este aspecto que o Supervisor deve trabalhar junto com o alfabetizador.

No entanto, o Supervisor não deve assumir uma atitude paternalista, dando o "prato pronto", ou seja, ele nunca deve fazer pelo supervisionado o que ele pode fazer sozinho. É necessário dar ao alfabetizador a oportunidade de desenvolver sua capacidade criadora, de tomar iniciativas próprias.

Quais os meios que o Supervisor conta para desenvolver seu trabalho?

Muitas são as técnicas de Supervisão, porém as mais usadas nos Programas do MOBREAL são:

- treinamentos, visitas, reuniões e observações.

As visitas e observações devem ser realizadas dentro de um clima o mais natural e informal possível e devem ser documentadas através de fichas que precisam ser claras e objetivas. Por isso, foi elaborada a ficha de supervisão de classe. É um roteiro, para o Supervisor, dos principais aspectos a serem observados durante a visita.

Lembre-se que o Supervisor deve:

- observar todas as atividades realizadas em classe, no dia da visita. Só assim, ele terá uma visão global dos trabalhos;
- deixar o alfabetizador a vontade, ou seja, sem inibição devido a sua presença;
- não interferir no trabalho que está sendo observado;

- anotar as observações de maneira discreta;
- conversar com o alfabetizador, após a visita, para uma avaliação cooperativa dos trabalhos desenvolvidos.

Com os dados das observações feitas em classe e da avaliação cooperativa junto com o alfabetizador, o Supervisor poderá planejar reuniões, durante as quais serão discutidos problemas de interesse comum, com a intenção e a responsabilidade de resolvê-los em grupo.

As reuniões devem apresentar certas características tais como:

- responder a uma necessidade comum e ter objetivos definidos;
- ser planejada;
- tratar de assuntos de interesse do grupo;
- ter a participação de todos;
- ser evitada discussão desnecessariamente prolongada sobre o mesmo tema;
- chegar a conclusões que sirvam para orientações futuras.

Como todo trabalho educativo, a supervisão está sujeita a avaliação constante, capaz de levar a um novo planejamento com o objetivo de alcançar melhores resultados, ou seja, a garantia da qualidade do Programa.

E, para que o resultado seja efetivo, faz-se necessário um aperfeiçoamento constante de todo o pessoal envolvido no processo.

## 3. FICHA PARA SUPERVISÃO DE CLASSE

1 - Estado \_\_\_\_\_

2 - Município \_\_\_\_\_

3 - Classe \_\_\_\_\_  
(Endereço)

4 - Mês de Funcionamento \_\_\_\_\_ Editora \_\_\_\_\_

5 - Nome do Alfabetizador \_\_\_\_\_

6 - Alunos matriculados \_\_\_\_\_ Alunos presentes \_\_\_\_\_

7 - Aspectos da sala de aula quanto a:

dimensão \_\_\_\_\_

iluminação \_\_\_\_\_

mobiliário \_\_\_\_\_

limpeza \_\_\_\_\_

arrumação \_\_\_\_\_

Outros aspectos \_\_\_\_\_

8 - Atividades desenvolvidas pelo Alfabetizador durante a visita:

Exploração do Cartaz \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Exploração da palavra geradora \_\_\_\_\_

Exercícios escritos ou orais \_\_\_\_\_

Leitura \_\_\_\_\_

Formação de novas palavras \_\_\_\_\_

Construção de frases escritas e orais \_\_\_\_\_

Resolução de problemas \_\_\_\_\_

Cálculo \_\_\_\_\_

Trabalho com material audiovisual \_\_\_\_\_

Trabalho com material manipulável \_\_\_\_\_

Trabalho de grupo \_\_\_\_\_

Outras \_\_\_\_\_

9 - Observação do Supervisor quanto ao Alfabetizador:

a) De que maneira está usando:

conjunto didático \_\_\_\_\_

cartaz \_\_\_\_\_

quadro de giz \_\_\_\_\_

quadro de pregas \_\_\_\_\_

quadro mural \_\_\_\_\_

flanelógrafo \_\_\_\_\_

jornais, revistas etc \_\_\_\_\_

b) Se estava no momento trabalhando em grupo, qual a técnica que utilizava, e como? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

c) Percebeu a existência de atitudes do alfabetizador no sentido de orientar aos alunos quanto a:

integração no grupo \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

hábitos de higiene e saúde \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

hábitos alimentares \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

direitos e deveres na família, trabalho e comunidade \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

valor da pessoa humana \_\_\_\_\_

melhoria das condições de trabalho \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

outras orientações \_\_\_\_\_

10 - Opinião do Supervisor em relação a atitude demonstrada pelos alunos quanto a:

higiene \_\_\_\_\_

interesse e participação nos trabalhos de classe \_\_\_\_\_

comunicação \_\_\_\_\_

integração no grupo \_\_\_\_\_

relacionamento com o alfabetizador \_\_\_\_\_

utilização do material didático \_\_\_\_\_

conhecimento de meios para melhorar suas condições de vida \_\_\_\_\_

11 - Troca de idéias com o Alfabetizador:

a) não teve oportunidade \_\_\_\_\_

b) obteve informações a respeito de:

evasão \_\_\_\_\_

frequência \_\_\_\_\_

material didático \_\_\_\_\_

dificuldade que está enfrentando \_\_\_\_\_

auxílio da COMUN \_\_\_\_\_

outras informações \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

NOME DO SUPERVISOR: \_\_\_\_\_

DATA DA VISITA: \_\_\_\_\_

#### 4. O PROGRAMA DE ATIVIDADES CULTURAIS

##### Justificativa

O Programa de Atividades Culturais surgiu como consequência do sucesso alcançado pelos programas pedagógicos do MOBREAL e como desdobramento normal dos objetivos do MOBREAL.

Ao mesmo tempo em que reforça o aprendizado dos alunos integrantes ou recém-saídos dos cursos de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada, o Programa de Atividades Culturais envolve toda a comunidade, trabalhando, assim, pela promoção de todos os indivíduos, num processo de educação global e contínua.

##### Objetivos

Através de atividades culturais voltadas ao lazer, o Programa de Atividades Culturais tem como principais objetivos:

- contribuir para atenuar ou impedir a regressão ao analfabetismo;
- afastar o perigo de deserção das salas de aula;
- diminuir o número de reprovações;
- agir como fator de mobilização de analfabetos e alfabetizadores;

- incentivar o espírito associativo e comunicativo;
- divulgar a filosofia do MOBREAL em todas as suas atividades voltadas para o lazer, com a participação prioritária do mobralense e inteiramente aberto à comunidade.

### A Ação Cultural

O Programa de Atividades Culturais tem como filosofia de ação a democratização da cultura, não permitindo a invasão cultural, mas preservando as experiências e iniciativas locais. Intercambiando atividades culturais, divulga de comunidade para comunidade suas respectivas realizações.

Estimula a competição, de maneira informal e criativa, promovendo concursos, torneios, festivais, gincanas, com a participação de toda a comunidade.

Na busca de uma união perfeita entre os aspectos recreativo e educacional, o Programa de Atividades Culturais transmite e coleta mensagens culturais do interesse de todos, motivando o mobralense e os integrantes da comunidade, a um melhor conhecimento de si mesmos e do mundo, de maneira informal e espontânea.

Dentro de seu princípio de valorização do homem, a ação cultural do Programa de Atividades Culturais se desenvolve no sentido de estimular os processos criativos para multiplicar vocações e encaminhá-las, a seguir, à profissionalização.

Com base em sua linha de ação confere especial atenção à preservação da cultura, valorizando a arte popular e evitando que ela se deturpe, ao mesmo tempo em que registra essas manifestações espontâneas locais com vistas ao ma -  
peamento cultural do País.

#### A Execução do Programa

O Programa de Atividades Culturais será gradativamente im -  
plantado em todos os municípios brasileiros através de dois tipos de unidade: as fixas (Postos Culturais) e as volantes (MOBRALTECAS). Ambas serão alimentadas pelos subpro -  
gramas de literatura, publicações, teatro, cinema, música, artes plásticas, arte popular e folclore, rádio e patrimô -  
nio histórico. O trabalho desses subprogramas será funda -  
mentalmente voltado para o apoio às manifestações cultu -  
rais locais, numa forma de não realizar uma invasão cultu -  
ral e, num processo de interação, difundir essas experiên -  
cias nas demais regiões do País.

#### A MOBRALTECA

Unidade operacional móvel (carro, vagão ou barco) tem co -  
mo principal objetivo provocar, com a sua passagem pelos municípios, o aparecimento de Postos Culturais Fixos, aten -  
der às comunidades onde não haja possibilidade imediata de ser criado um Posto, além de despertar o interesse por atividades culturais permanentes, valorizando as manifes -  
tações locais e estimulando o público a desenvolver sua criatividade.

### O Posto Cultural

Ao contrário da MOBREALTECA, os Postos Culturais são unidades fixas e, portanto em condições de manter atividades culturais permanentes. Valoriza, também, as manifestações locais e canaliza as horas vagas do mobralense e da comunidade para atividades recreativo-educacionais o que contribui, fora do sistema fechado das salas de aula, para reforçar o aprendizado do mobralense e paga a ampliação do universo cultural de todos.

Oferecendo uma programação variada e interessante, situando-se em local acessível e com horários apropriados para atender, da melhor forma, aos frequentadores, o Posto Cultural deverá se tornar um ponto de encontro para a comunidade e, sobretudo, uma espécie de clube onde os mobralenses se sintam à vontade.

Todos os frequentadores e interessados poderão auxiliar na movimentação do Posto Cultural:

- levando amigos e conhecidos a frequentá-lo;
- conseguindo doações da comunidade;
- sugerindo atividades de interesse geral;
- participando das atividades como orientador ou como usuário das promoções culturais;
- divulgando o Posto na comunidade e, sobretudo, junto aos alfabetizadores e às classes do MOBREAL.

### Critérios para Implantação

Para a implantação do Programa de Atividades Culturais, nestes primeiros seis meses de sua atuação, o MOBREAL estabeleceu os seguintes critérios:

- atendimento, em primeiro lugar, aos municípios que apresentam um alto índice de alunos matriculados nos cursos de Educação Integrada.
- atendimento aos municípios que foram imediatamente receptivos à idéia de um programa cultural, respondendo às cartas-circulares enviadas pelo Secretário Executivo do MOBREAL às COMUN de todo o País.
- atendimento a municípios com elevado número de pessoas que não concluíram as quatro primeiras séries do 1º grau (antigo primário).
- atendimento prioritário às Áreas Pioneiras do País nas quais estão sendo instalados outros programas do MOBREAL, integrados nos projetos de desenvolvimento da região.
- atendimento a todos os Estados e Regiões através de distribuição geográfica e espacial.
- atendimento a municípios que apresentam esforços de profissionalização e colocação dos mobrealenses em empregos adequados às suas aspirações e possibilidades.
- atendimento às Unidades da Federação com erradicação do analfabetismo prevista para 74, 75 e 76: Santa Catarina, Paraíba, Alagoas, Guanabara, Rondônia, Espírito Santo e Mato Grosso.

TODA COMUNIDADE INTERESSADA PODERÁ REUNIR SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS LOCAIS, DANDO INÍCIO A PEQUENOS NÚCLEOS QUE PODERÃO VIR A TORNAR-SE EM POSTOS CULTURAIS.

### Os Subprogramas

Tanto os Postos Culturais como a MOBREALTECA são alimentados pelos subprogramas, tendo-se, como preocupação básica, o respeito às manifestações da cultura local e despertando, inclusive, a consciência da própria comunidade para a preservação de seu patrimônio cultural, de suas tradições.

Dentro deste espírito, são enviadas aos Postos Fixos e às MOBREALTECAS sugestões de atividades em torno de:

- Literatura
- Publicações
- Teatro
- Música
- Arte Popular e Folclore
- Rádio
- Patrimônio Histórico
- Artes Plásticas

Cada Posto Cultural Fixo deverá dar às atividades sugeridas, as características próprias da comunidade, tornando as sim mais atraente a sua programação.

O Programa de Atividades Culturais desenvolve ainda o setor de Pesquisa, Avaliação e Documentação cujo objetivo é o de pesquisar, avaliar e documentar todas as atividades referentes aos diversos subprogramas.

#### Ação Entrosada

##### A) Com a área pedagógica

- O alfabetizador, o professor de Educação Integrada e os mobralenses poderão utilizar o Posto para quais - quer atividades, pedagógicas ou não, desde que sob a orientação prévia do Responsável a fim de que possa enquadrá-las na programação normal do Posto.
- Como o Programa de Atividades Culturais é uma extensão natural dos programas pedagógicos, o Responsável pelo Posto, o Encarregado da Área Pedagógica, os Supervisores e Grupo de Apoio deverão realizar trabalho em conjunto para, a nível de município, alcançarem, cada um, o melhor resultado na sua atuação:
  - . divulgando o Programa de Atividades Culturais na área pedagógica para despertar o interesse do alfabetizador/ professor em utilizar o Posto Cultural no seu próprio aperfeiçoamento e no dos mobralenses.
  - . divulgando nos Postos Culturais os demais programas pedagógicos, preparando cursos de aperfeiçoamento para os alfabetizadores, professores de Educação Integrada e Supervisores.

- . criando atividades entrosadas entre o Posto Cultural e o Posto de Alfabetização ou classes de Educação Integrada.

B) Com a área de mobilização

Embora o Programa de Atividades Culturais, por si só já se constitua em fator de mobilização, pelo interesse que desperta, a ação entrosada entre o Responsável pelo Posto Cultural, o Encarregado de Mobilização, Supervisores e Grupo de Apoio poderá estabelecer um novo programa de mobilização:

- tornando os Postos Fixos e Móveis em locais de inscrição para alunos do MOBRAL.
- divulgando os programas do MOBRAL nos Postos e recrutando alfabetizadores.
- distribuindo listas, sempre atualizadas, com o nome dos locais onde funcionam os Postos de Alfabetização, através dos Postos Culturais.
- estimulando, através das atividades dos Postos Culturais, a inscrição de frequentadores nas classes de Educação Integrada.
- projetando, sempre que houver, filmes, diafilmes e diapositivos, estimulando na comunidade o encaminhamento de analfabetos aos Postos do MOBRAL.
- divulgando as campanhas promovidas pela COMUN (de obtenção de recursos humanos, materiais, financeiros e de recrutamento).

- inserindo nos livros emprestados pela biblioteca dos Postos Culturais, folhetos contendo frases como:

"Faça com que outra pessoa leia este livro"

"Leve um analfabeto ao MOBREAL"

"Traga um amigo ao Posto Cultural"

- convocando, entre os frequentadores dos Postos Culturais, pessoas para agirem como mobilizadores e que atuariam como grupo de apoio à COMUN.
- encaminhando essas pessoas à COMUN.

Gerencia

Gerencia Pedagógica - GEPED

Programação Visual

Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação - CETEP